

O CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM EM OURO PRETO, MINAS GERAIS:

UM RETRATO DO ABANDONO NO PATRIMÔNIO MUNDIAL BRASILEIRO

THE BANDSTAND OF PRAÇA CESÁRIO ALVIM IN OURO PRETO, MINAS GERAIS:
A PORTRAIT OF NEGLECT IN BRAZILIAN WORLD HERITAGE

EL QUIOSCO DE LA PLAZA CESÁRIO ALVIM EN OURO PRETO, MINAS GERAIS:
UN RETRATO DEL ABANDONO EN EL PATRIMONIO MUNDIAL BRASILEÑO

Marina Furtado Gonçalves¹, Flávio Aparecido Santos Souza Junior²

RESUMO

Este artigo investigou o Coreto da Praça Cesário Alvim, situado em Ouro Preto, Minas Gerais. O imóvel é um equipamento urbano que possui relevância cultural e histórica para o município. O objetivo da pesquisa foi analisar seu estado de conservação e discutir seu potencial de reativação como espaço cultural. A justificativa da investigação reside na ausência de pesquisas sobre o coreto marcado pelo abandono e pela deterioração decorrente da falta de uso, manutenção e ações de preservação. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica para a construção do histórico do Coreto, e estudo de campo para produção de documentação arquitetônica e fotográfica, possibilitando um diagnóstico de conservação do bem. Os principais resultados indicam que, apesar das diversas patologias identificadas, o coreto apresenta um forte potencial para ser ressignificado como espaço de convivência e manifestação cultural. Como contribuição, o estudo aponta possíveis estratégias para preservação do coreto com base em estudos de caso similares, visando à valorização do patrimônio e ao fortalecimento do vínculo da comunidade com o espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Coreto; Ouro Preto; turismo local; preservação do patrimônio.

¹ Doutora em História Social da Cultura, Mestre em Arte e Tecnologia da Imagem, Bacharel em Conservação-Restauração de Bens Culturais Móveis, Bacharel em Turismo. Professora junto ao Departamento de Museologia da Universidade Federal da Bahia, Professora permanente junto ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto. Salvador, Bahia, Brasil, marinagoncalves@ufba.br.

² Tecnólogo em Conservação e Restauro. Mestrando junto ao Programa de Pós-Graduação em Turismo e Patrimônio da Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, flavio.aparecido@aluno.ufop.edu.br.

Esta pesquisa é financiada pela Universidade Federal de Ouro Preto.

SUBMETIDO EM: 21/01/2025
ACEITO EM: 09/04/2025

ABSTRACT

This article investigated the Bandstand of Praça Cesário Alvim, located in Ouro Preto, Minas Gerais. The structure is an urban facility with cultural and historical significance for the municipality. The aim of the research was to analyze its state of conservation and to discuss its potential for reactivation as a cultural space. The justification for the investigation lies in the absence of studies on the bandstand, which has been marked by neglect and deterioration due to lack of use, maintenance, and preservation actions. The methodology adopted included a literature review to construct the historical background of the bandstand, and fieldwork to produce architectural and photographic documentation, allowing for a conservation diagnosis of the structure. The main results indicate that, despite various identified pathologies, the bandstand presents strong potential to be reinterpreted as a space for social interaction and cultural expression. As a contribution, the study suggests possible preservation strategies for the bandstand based on similar case studies, aiming at heritage appreciation and strengthening the community's bond with the space.

KEYWORDS: Bandstand; Ouro Preto; local tourism; heritage preservation.

RESUMEN

Este artículo investigó el quiosco de la Plaza Cesário Alvim, ubicado en Ouro Preto, Minas Gerais. El inmueble es un equipamiento urbano que posee relevancia cultural e histórica para el municipio. El objetivo de la investigación fue analizar su estado de conservación y discutir su potencial de reactivación como espacio cultural. La justificación del estudio reside en la ausencia de investigaciones sobre el quiosco, marcado por el abandono y el deterioro resultantes de la falta de uso, mantenimiento y acciones de preservación. La metodología adoptada incluyó una revisión bibliográfica para construir el historial del quiosco, y trabajo de campo para producir documentación arquitectónica y fotográfica, lo que permitió realizar un diagnóstico de conservación del bien. Los principales resultados indican que, a pesar de las diversas patologías identificadas, el quiosco presenta un fuerte potencial para ser resignificado como espacio de convivencia y manifestación cultural. Como contribución, el estudio señala posibles estrategias para la preservación del quiosco con base en estudios de caso similares, con el objetivo de valorizar el patrimonio y fortalecer el vínculo de la comunidad con el espacio.

PALABRAS CLAVE: Quiosco; Ouro Preto; turismo local; preservación del patrimonio.



INTRODUÇÃO

A preservação do patrimônio cultural é um tema relevante, mas enfrenta obstáculos que requerem o envolvimento de diversos setores da sociedade para serem superados. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2010), a preservação consiste na gestão prática do patrimônio cultural por meio de instrumentos de identificação, proteção e gestão, formando o processo de patrimonialização. Esse processo inicia-se com a atribuição de valor a bens culturais, baseada em critérios como história, estética e cultura, e se completa com ações concretas para garantir sua continuidade.

De acordo com Henning (2015), a relação da sociedade com o patrimônio histórico e a preservação desses bens culturais tem evoluído, refletindo uma crescente maturidade. Isso se deve à ampla produção teórica existente, que evidencia a natureza multidisciplinar e complexa do tema, oferecendo subsídios para a compreensão mais aprofundada e para a orientação de práticas interventivas e ações voltadas à preservação.

Neste contexto de preservação do patrimônio cultural o Coreto da Praça Cesário Alvim (Figura 1), localizado no distrito sede de Ouro Preto, Minas Gerais (MG), torna-se objeto de estudo desta pesquisa. Os coretos são equipamentos urbanos com predomínio da função decorativa, socialmente significativos, frequentemente associados a apresentações públicas de bandas militares, filarmônicas, serestas e celebrações religiosas (Buttros, 2017). Contudo, essas tradicionais estruturas arquitetônicas que adornam praças e parques em diversas cidades e regiões do mundo, têm sido testemunhas silenciosas do passar do tempo, resultado disso é que muitos desses equipamentos urbanos têm sido deixados à própria sorte, sucumbindo ao abandono e ao descaso.

Figura 1: Vistas do Coreto da Praça Cesário Alvim em Ouro Preto.



Fonte: Os autores, 2024.

Acredita-se ainda que a falta de uso desse equipamento seja uma das causas do mau estado de preservação ao qual é a realidade de muitos bens dessa natureza (Buttros, 2017). Seguindo o pensamento de Buttros (2017), os coretos também eram frequentemente palcos para discursos políticos proferidos diante de multidões, bem como local para a continuam presentes em praças, mesmo que não cumprindo mais suas funções originais de maneira específica, como os coretos vistos *in loco* no Bairro da Vila dos Engenheiros, e o coreto do distrito de Miguel Burnier (Figura 2), ambos localizados no município de Ouro Preto - MG.

Figura 2: Coreto da Vila dos Engenheiros (à esquerda) e Coreto de Miguel Burnier (à direita).



Fonte: Os autores, 2024.

A presença de antigos coretos em espaços públicos revisita questões sobre sua relevância histórica e sua permanência atualmente, especialmente diante da ausência de iniciativas específicas, como programas de concertos, voltados para esses locais (Nunes, 2012). Este estudo enfatiza que o abandono dos coretos indica uma problemática significativa: a falta de uso compromete de forma direta a sua preservação. Contudo, quando preservados e requalificados, os coretos podem se tornar importantes atrativos culturais, servir para o usufruto da comunidade onde estão inseridos e atuar como sede para eventos.

Para exemplificar essa questão, alguns municípios têm adotado medidas para preservar os coretos, utilizando-os como espaços para eventos culturais e atrativos paisagísticos. Exemplo disso é o Coreto em frente à Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, em Conceição do Ibitipoca - MG, outro caso é o Coreto da Praça da Liberdade na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais (Figura 3). Foi visto *in loco* que ambos os Coretos integram a paisagem dos locais onde estão inseridos e possuem um uso ativo para atividades culturais e uso da sociedade.

Figura 3: Coreto de Ibitipoca (à esquerda) e Coreto da Praça da Liberdade (à direita).



Fonte: Os autores, 2023.

Os coretos, como evidenciados nas imagens, (Figura 1, 2 e 3) são geralmente construídos com alvenaria, madeira ou ferro, possuindo ornamentação em alguns casos e cobertura na sua parte mais elevada. Apesar de frequentemente subestimadas, essas estruturas são fundamentais para a identidade das comunidades e possuem potencial como atrativos culturais. No entanto, em visitas de campo, observou-se que o Coreto

da Praça Cesário Alvim, em Ouro Preto (Figura 1), perdeu essas funções, resultando em abandono, deterioração e usos alternativos.

Diante do contexto do coreto da Praça Cesário Alvim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender sua história, sua função social e sua relação com o ambiente urbano de Ouro Preto, visando à proposição de estratégias eficazes para sua preservação. Entre os objetivos propostos, destaca-se a realização de um levantamento histórico, arquitetônico e estilístico do coreto, a análise de seu uso atual, a produção de registros arquitetônicos e fotográficos, o mapeamento das patologias que comprometem sua estrutura, a elaboração de um diagnóstico detalhado de seu estado de conservação, a produção de um projeto executivo de restauração e, por fim, a proposta de requalificação do espaço.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo possui caráter exploratório, buscando uma compreensão inicial e ampla de um problema, sem necessariamente oferecer respostas definitivas ou conclusivas, conforme indicado por Magalhães Júnior e Batista (2023). Assim, objetivou-se investigar o coreto da Praça Cesário Alvim e identificar como o abandono desse bem afeta seu estado de preservação. A pesquisa foi iniciada por uma revisão bibliográfica que buscou aprofundar o entendimento sobre os coretos, seu período de difusão, histórico e sua função como equipamento urbano em Ouro Preto. Seguindo a perspectiva de Cavalcante e Oliveira (2020), a revisão bibliográfica desempenha um papel importante na identificação e síntese do conhecimento existente sobre um tema e na formulação precisa de problemas. A pesquisa também utilizou exemplos de coretos localizados em outras localidades, que apresentam bom estado de preservação e são amplamente utilizados pela comunidade para o desenvolvimento de atividades culturais, demonstrando que ainda existem alternativas para a preservação do coreto da Praça Cesário Alvim, em Ouro Preto.

Posteriormente, foram realizadas pesquisas de campo para a análise do local onde o coreto está inserido e a investigação de seu estado de preservação. Esta etapa incluiu a aferição de medidas para a elaboração dos levantamentos arquitetônicos, investigação sobre os materiais e técnicas construtivas empregados na fabricação do coreto, a análise das patologias que comprometem o bem e o registro fotográfico. A pesquisa de campo, conforme descrito por Gonçalves (2001), é um método investigativo que busca observar diretamente eventos e fenômenos conforme ocorrem na realidade, por meio da coleta de dados. Por fim foi apresentando um projeto executivo de restauração e requalificação do espaço, visando apresentar um espaço convidativo para uso comunitário e atividades culturais do município de Ouro Preto. A seguir, será abordado brevemente o histórico e o contexto urbano no qual o coreto está inserido.

BREVE CONTEXTO SOBRE OS CORETOS

Segundo Buttros (2017), embora os coretos sejam elementos visuais comuns nas cidades, possuem significados multifacetados. Neiva (2024) defende que alguns estudiosos atribuem a origem dos coretos à China, sendo introduzidos na Europa durante as Cruzadas. Nunes (2012) reforça a influência chinesa, destacando que pavilhões abertos, presentes na China antes do século XIII, inspiraram os coretos ao ornamentarem jardins e servirem como espaços de meditação.

Para Carvalho (2010), as primeiras construções semelhantes aos coretos apareceram em Portugal, no final do século XVIII. Nesse período foram chamados de "kioscos", posteriormente evoluindo para "quiosques", até finalmente adotarem o termo "coretos". Na França, o equivalente aos coretos é conhecido como "Tribune de musiciens", fazendo alusão ao uso da edificação para a apresentações musicais e, posteriormente, adotou-se o termo "Kiosque à Musique". Da mesma forma, na Inglaterra, os coretos foram inicialmente chamados de "bandstand", sendo "band" no sentido de Banda ou Orquestra de Música e "stand", uma tribuna ou estrado. Veem-se semelhanças marcantes, mesmo em diferentes idiomas e culturas, mas que em todas é refletindo sua função como palcos universais para a linguagem da música, concluindo assim que essas diferentes interpretações não invalidam a veracidade de ambas as versões.



Já no Brasil, os coretos foram inseridos pelos colonizadores portugueses visando replicar as estruturas de suas cidades de origem, inicialmente em madeira, e posteriormente substituídas por versões em metal e alvenaria (Fontes, 2024). No século XIX, com a urbanização, tornaram-se comuns em praças e parques, refletindo o estilo eclético da época, mesclando elementos neoclássicos e neogóticos. Um exemplo notável de coreto brasileiro é o Coreto da Praça Cívica em Goiânia (Figura 4), estado de Goiás (GO).

Figura 4: Coreto da Praça Cívica de Goiânia.



Fonte: Letícia Coqueiro, 2021.

A imagem (Figura 4) mostra o Coreto do canteiro central da Avenida Goiás, na Praça Cívica, em Goiânia, sendo utilizado em um evento esportivo entre as décadas de 1940 e 1960 (Caixeta e Rezende, 2021). O fato de o coreto ter sediado um evento esportivo é bastante incomum, considerando sua função tradicional de palco para apresentações musicais, discursos políticos e celebrações religiosas. A adaptação do coreto para abrigar tal evento demonstra a capacidade dessas estruturas de se adequar às necessidades da comunidade, tornando-se um local multifuncional dentro do espaço público.

O final do século XIX marcou o surgimento de praças com paisagismo mais sofisticado, incorporando elementos ornamentais e de ligação, como os coretos. Anteriormente situados em jardins internos, essas estruturas passaram a ser construídas em áreas externas, frequentemente ao redor de igrejas (Foguel, 2018). Um exemplo é o Coreto da Igreja Matriz de Cachoeira do Campo, em Ouro Preto – MG (Figura 5), que testemunhou a importância histórica e estética dessas construções. Sobre o Coreto da Matriz de Cachoeira do Campo, observa-se uma nova forma de uso, sendo atualmente utilizado para fins comerciais.

Figura 5: Coreto da Praça da Matriz de Cachoeira do Campo.



Fonte: Guilherme Lobo, 2024.

É notável como o Coreto da Igreja Matriz de Cachoeira do Campo teve seu uso reconfigurado, passando a ser utilizado para fins comerciais com a instalação de um bar. Esse processo reflete a adaptabilidade das estruturas culturais às demandas e necessidades contemporâneas da comunidade, assegurando que continuem a desempenhar um papel significativo na vida urbana. Os exemplos do Coreto de Goiânia e de Cachoeira do Campo demonstra como as praças e seus elementos arquitetônicos, como os coretos, desempenham uma contribuição importante na vida pública, servindo como cenários para diversas atividades que unem a população, além de enriquecer o valor cultural e histórico desses espaços. Em seguida apresenta-se o Coreto analisado nessa pesquisa.

O CORETO DA PRAÇA CESÁRIO ALVIM

O Coreto que é objeto de estudo desta pesquisa, está localizado na Praça Cesário Alvim (Figura 6). A praça que abriga o equipamento urbano é popularmente conhecida como “Praça da Estação”. A referida praça está inserida em frente a estação ferroviária de Ouro Preto no Bairro da Barra. Seu nome homenageia Cesário Alvim, um advogado, economista e político nascido em 1839 no Vale do Piranga, que também foi governador do estado de Minas Gerais após a Proclamação da República (Gonçalves, 2002). A mencionada praça também está situada próximo ao centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), e no centro dela se encontra edificado o Coreto estudado nessa pesquisa.

Figura 6: Vista aérea do Coreto e da Praça Cesário Alvim em Ouro Preto.



Fonte: Céu a dois, 2024. Adaptado pelos autores 2025.

A praça, próxima ao centro de Ouro Preto, é um ponto de referência geográfica, cercada por imóveis residenciais e comerciais, além de pontos de ônibus, táxi e caronas para estudantes. Como pode ser visto na imagem acima (Figura 4), em uma das laterais da praça está a estação ferroviária, um edifício inaugurado em 1914 que, com o declínio das ferrovias brasileiras, foi abandonado em 1980. Em 2006, a empresa de mineração Vale S.A., após a recuperação do trecho ferroviário entre Mariana e Ouro Preto e a revitalização da edificação, inaugurou a rota turística ligando as duas cidades (Maia e Dias, 2010). O passeio no “Trem da Vale” acontecia semanalmente e movimentava a Praça Cesário Alvim com um grande

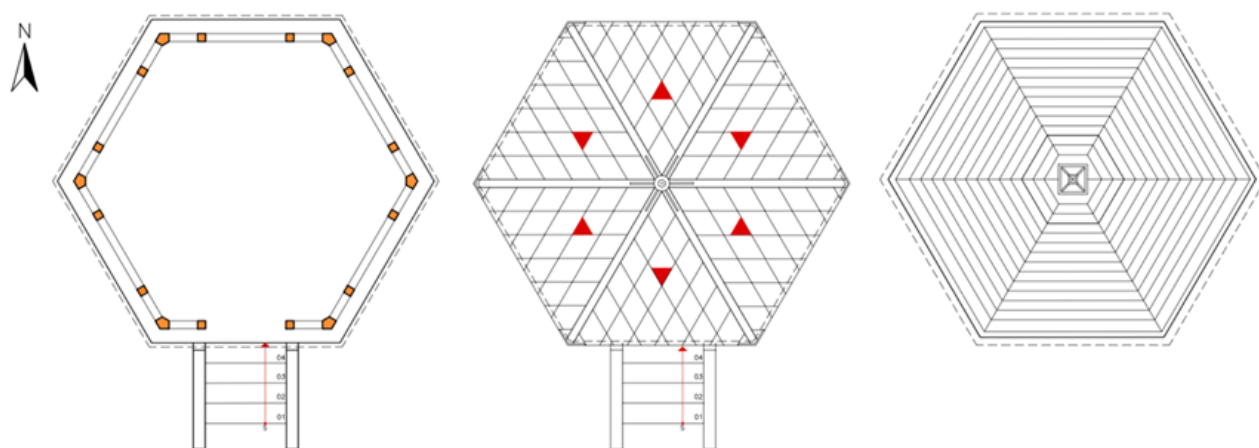
fluxo de pessoas, sobretudo de turistas. No ano de 2020, devido às restrições da COVID-19 e de queda de barreiras ao longo da linha férrea, as atividades do trem turístico foram interrompidas e até o momento não retornaram, fazendo com que o uso da Praça se modificasse. Atualmente a Praça é vista apenas como ponto de apoio para eventos itinerantes, como campanhas de vacinação da Secretaria Municipal de Saúde e caminhões de pontos de cultura.

Na porção central da Praça Cesário Alvim encontra-se um coreto, edificado em 1925, com o propósito de compor a paisagem e embelezar o espaço público (Gonçalves, 2002). É um coreto de características ecléticas que, ao longo dos anos, foi utilizado para apresentações musicais e discursos políticos. As características físicas e arquitetônicas do coreto podem ser observadas a seguir.

Descrição formal e construtiva

O Coreto da Praça Cesário Alvim apresenta características do estilo eclético e possui planta hexagonal. As plantas de forro e cobertura seguem o mesmo estilo (Figura 7). A cobertura, feita de chapas metálicas marrom, possui lambrequins triangulares azuis no beiral e um pináculo de madeira branco e azul no topo. Elementos decorativos metálicos, antes presentes nas extremidades da cobertura, contam atualmente com apenas dois remanescentes. O forro é plano, de lambri branco, com uma luminária colonial central.

Figura 7: Planta do Coreto (à esquerda), planta de cobertura (no centro) e planta de forro (à direita).

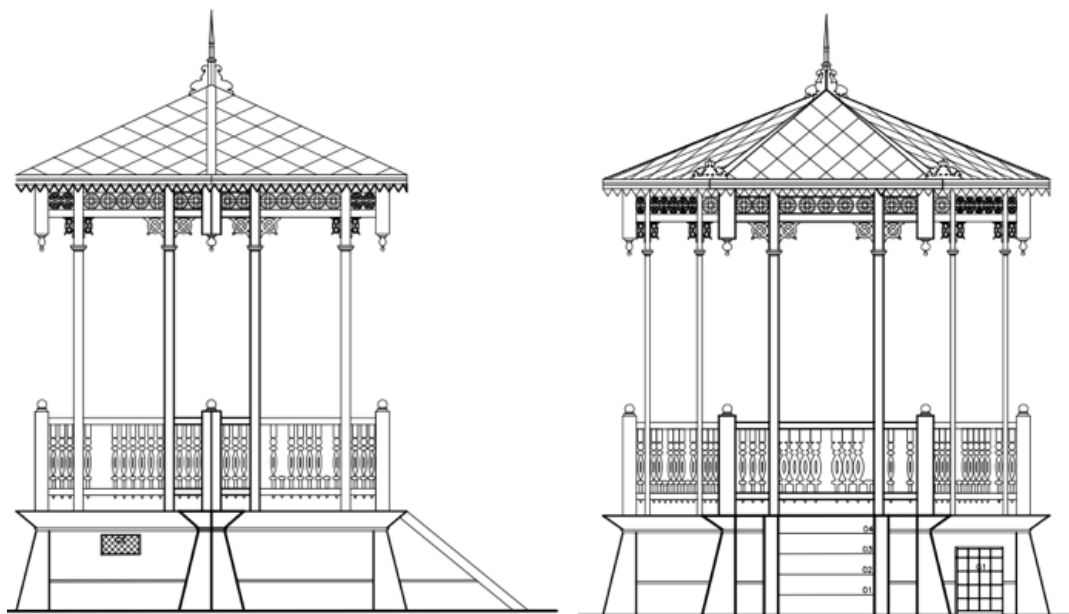


Fonte: Souza Junior, 2022. Adaptado pelos autores 2025.

Com mais de seis metros de altura, o equipamento urbano possui base de alvenaria de pedra argamassada e piso de concreto, elevado a mais de um metro do nível do solo, com um porão abaixo. As alvenarias, revestidas e pintadas de cinza apresentam marcas visíveis, especialmente nos vértices. A fachada lateral esquerda possui uma esquadria de vergalhão, possivelmente resultado de uma intervenção que desconfigurou o estilo original. Outras duas esquadrias de ferro fundido, pintadas de azul, estão nas laterais. O acesso ao coreto se dá por uma escada de quatro degraus, sem corrimão, com vestígios de dobradiças nos pilares indicando uma possível esquadria anterior. Essas especificações podem ser visualizadas nas imagens abaixo (Figura 8 e 9).

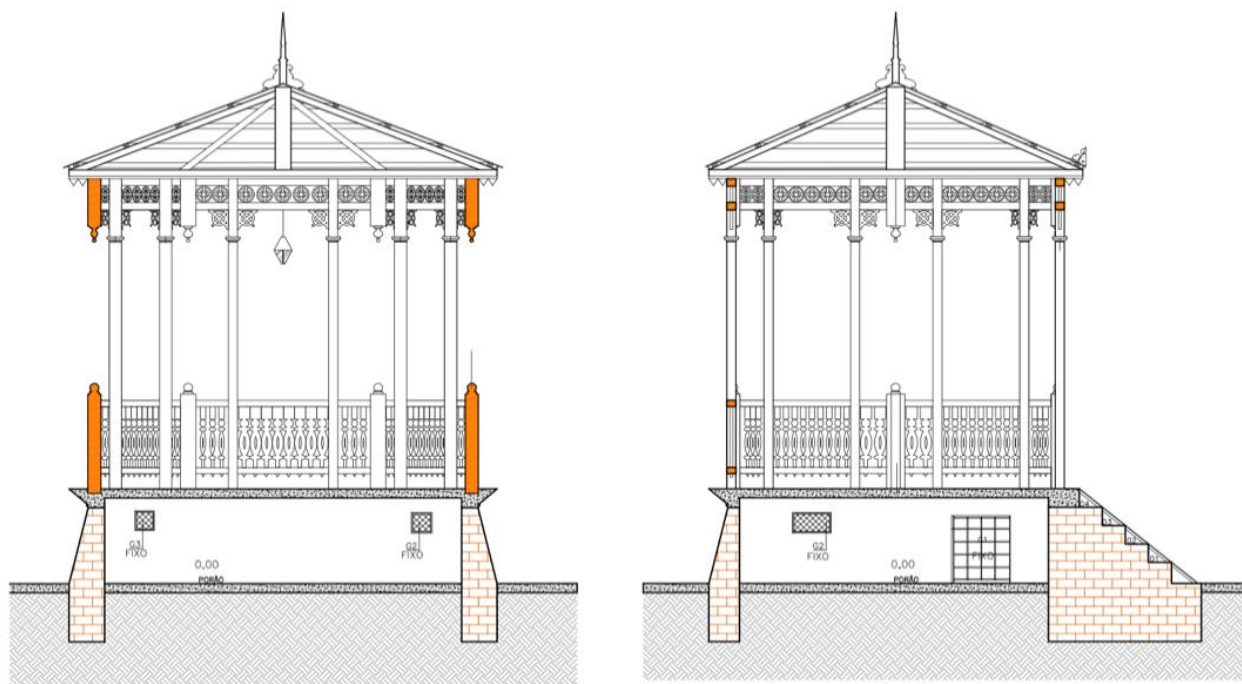


Figura 8: Fachada Lateral Esquerda (à esquerda), Fachada Frontal (à direita).



Fonte: Souza Junior, 2022. Adaptado pelos autores 2025.

Figura 9: Corte transversal (à esquerda) e corte longitudinal (à direita).



Fonte: Souza Junior, 2022. Adaptado pelos autores 2025.

As faces frontal e posterior têm uma largura de 4,74 metros, enquanto as laterais direita e esquerda são ligeiramente maiores, com 5,45 metros cada. O imóvel conta com seis pilaretes de madeira azuis nas extremidades, além de um guarda-corpo com balaústres brancos, embora algumas peças estejam ausentes. Doze pilares de madeira, com acabamento azul e ornamentos superiores em forma de capitéis marrons, sustentam a estrutura. As decorações incluem arabescos geométricos brancos, pinhas invertidas e ornamentos esféricos.

Diagnóstico do estado de conservação

Após uma análise detalhada da local, foi percebido que embora as condições físicas da praça estejam melhores em relação ao coreto adjacente, ainda existem áreas que necessitam de atenção especial. Os revestimentos do piso apresentam vegetação de pequeno porte, comprometendo a estética do local. Algumas outras áreas estão com o gramado desgastado. Além disso, foi identificado a presença de pertences de pessoas em situação de rua espalhados na praça, que indica a necessidade urgente de um plano de limpeza mais eficiente para manter a praça em condições sanitárias adequadas. Os bancos da praça apresentam sinais de deterioração, intensificados pela exposição ao sol e à chuva, comprometendo sua durabilidade e conforto. Por outro lado, os canteiros apresentam vegetação alta, sugerindo falta de manutenção regular. Essa situação não apenas prejudica a estética da praça, mas também pode dificultar a circulação das pessoas e representar um risco para a segurança dos visitantes, especialmente devido à iluminação noturna não tão eficaz.

Na última visita realizada em janeiro de 2025, foi visto que o Coreto apresentava condições precárias de conservação devido à falta de uso e de manutenções regulares (Figura 10). Atualmente, o coreto encontra-se envolvido por uma estrutura de tapume, que impede o acesso ao centro do equipamento urbano. Após diversas visitas ao local e meses de observação, constatou-se que essa estrutura foi empregada apenas como uma medida paliativa para evitar o desmanche total do coreto, não havendo qualquer indicativo de obras de restauração.

Figura 10: Tapumes impedindo o acesso ao coreto.



Fonte: Os autores, 2025.

Em visitas anteriores (Figura 11), constatou-se o comprometimento progressivo do coreto, com a ausência de várias peças de madeira e danos nas restantes, como perda de suporte, deslocamentos, desgaste da

pintura e ressecamento. Os pilares e pilaretes estão abaulados e deteriorados pela ação antrópica, umidade e intempéries, com os nabos em avançado estado de apodrecimento.

Figura 11: Ausência de balaústres (à esquerda) e pertences de pessoas em situação de rua (à direita).



Fonte: Os autores, 2024.

Durante visitas de campo, identificou-se que o coreto da Praça Cesário Alvim é utilizado como abrigo por pessoas em situação de rua, com redes de descanso e pertences espalhados pelo espaço. Essa subutilização resultou em danos estruturais, como peças rompidas devido ao excesso de peso. O porão do imóvel está cheio de entulho, dificultando ações de conservação preventiva devido à inoperância da esquadria de acesso. Pequenas vegetações também foram mapeadas ao longo da sua base. A cobertura apresenta manchas escuras, sinais de umidade, deterioração no suporte do material, possíveis danos ao engradamento e ao forro, que contém teias de aranha e pátinas biológicas. O pináculo sofre com descoloração e perda da camada pictórica, e os ornamentos acumulam sujidades.

Nas alvenarias, diversas patologias são evidentes, como manchas escuras por agentes biológicos, perda de argamassa e pintura, trincas, rachaduras, e microflora causada por exposição a intempéries. Diante desse cenário, a pesquisa destaca a necessidade de um plano de preservação que inclua um projeto de conservação e restauro, visando à requalificação do coreto. Assim, ele poderá ser reintegrado como patrimônio cultural de Ouro Preto e voltar a ser utilizado pela comunidade. De acordo com o Inventário de Proteção do Acervo Cultural (IPAC, 2010), a última restauração do coreto ocorreu no ano de 2010, e o referido documento não menciona o dia e o mês de conclusão das obras. A seguir apresenta-se um quadro elaborado com os danos identificados no coreto (Figura 12).

Figura 12: Danos identificados no coreto da Praça Cesário Alvim.

PATOLOGIA	CAUSA	MATERIAIS AFETADOS
Perda da camada pictórica	Umidade, raios UVA, ausência de plano de conservação	Estruturas de madeira, cobertura
Apodrecimento	Umidade, intempéries, condições propícias para proliferação de fungos, ausência de plano de conservação	Nós das estruturas de madeira
Esmacimento da camada pictórica	Intempéries, incidência de raios UVA, ausência de plano de conservação	Seção superior das estruturas de madeira
Manchas de umidade	Intempéries e ausência de plano de conservação	Forro e alvenarias
Biofilmes de fungos	Umidade, intempéries, condições propícias para proliferação de fungos, ausência de plano de conservação	Alvenarias, piso, porão, peças de madeira
Craquelamento da pintura	Intempéries, incidência de raios UVA, ausência de plano de conservação	Estruturas de madeira
Acúmulo de entulho	Ação antrópica e ausência de plano de conservação	Porão
Intervenção inadequada	Ação antrópica e ausência de projeto elaborado por profissional qualificado	Esquadrias de vergalhão
Abaulamento da estrutura	Ação antrópica, uso inadequado, sobrecargas, ausência de plano de conservação	Corpo do coreto e balaustrada
Trincas	Ação antrópica, uso inadequado, sobrecargas, ausência de plano de conservação	Alvenarias, piso, peças de madeira
Fissuras	Ação antrópica, uso inadequado, sobrecargas, ausência de plano de conservação	Alvenarias, piso
Rachaduras	Ação antrópica, uso inadequado, sobrecargas, ausência de plano de conservação	Alvenarias, piso
Vegetação de pequeno porte	Umidade, intempéries, condições propícias para crescimento de vegetação, ausência de plano de conservação	Alvenarias
Perda do suporte	Ação antrópica, sobrecargas, ausência de plano de conservação	Cobertura, balaustrada, corpo do coreto
Perda de argamassa	Ação antrópica, sobrecargas, ausência de plano de conservação	Alvenarias

Fonte: O Autores, 2025.

Através do quadro acima (Figura 12), nota-se o panorama detalhado das principais patologias identificadas no coreto da Praça Cesário Alvim. Foram constatados ao menos 15 tipos de danos distintos, evidenciando um quadro preocupante de deterioração do equipamento urbano. A análise das causas aponta que a maioria dessas patologias está diretamente relacionada à ação antrópica e à ausência de um plano sistemático de conservação e manutenção preventiva. Diante desse cenário, esta pesquisa ressalta a necessidade de um planejamento integrado de conservação e restauro e a implementação de ações contínuas de manutenção preventiva para garantir a longevidade e a valorização desse patrimônio cultural de Ouro Preto.

RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o coreto da Praça Cesário Alvim tem sido negligenciado, encontrando-se em péssimo estado de conservação e abandono. A pesquisa também constatou que essa negligência acelera o seu estado de deterioração e restringe suas possibilidades de uso pela comunidade. A investigação identificou que fatores como a mudança nos padrões de ocupação dos espaços públicos contribuem diretamente para a subutilização dos coretos. Enquanto praças contemporâneas oferecem equipamentos de lazer e bem-estar, como academias ao ar livre, os coretos permanecem esquecidos, agravando-se tal cenário pela falta de segurança e pela competição com formas digitais de entretenimento.



O crescimento urbano desordenado e a pressão por desenvolvimento são elementos que afetam diretamente esses espaços. Tais dinâmicas frequentemente resultam na descaracterização de áreas culturais, esvaziando o valor simbólico dos coretos e contribuindo para seu abandono (Bonduki, 2010). Teixeira e Moraes (2013) alertam que o tombamento de Ouro Preto não implica em estagnação, mas sim reflete os desafios urbanos enfrentados por muitas cidades brasileiras, como a ausência de planejamento integrado. De acordo com Campos, Preve e Souza (2015), o patrimônio material pode também expressar desigualdades sociais, sendo interpretado e reivindicado de formas distintas por diferentes grupos.

A escassez de recursos financeiros é apontada como um dos principais obstáculos à preservação, já que outras demandas orçamentárias acabam por relegar os coretos a segundo plano. O Instituto Algar (2025) propõe alternativas como incentivos fiscais, loterias e fundos regionais para viabilizar ações culturais. Diante desse cenário, torna-se urgente a formulação de políticas públicas que incentivem a manutenção, requalificação e reintegração desses espaços ao cotidiano da população, promovendo seus usos culturais, comunitários e turísticos. O IPHAN (2010) reforça que superar tais desafios exige o engajamento conjunto da sociedade, do poder público e de instituições especializadas.

Ao longo da pesquisa, ficou constatado que ainda existem alternativas viáveis para preservar o coreto da Praça Cesário Alvim, viabilizando sua reinserção nas dinâmicas sociais e evitando seu desaparecimento. Exemplos bem-sucedidos, como os coretos da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, em Conceição do Ibitipoca; da Praça da Liberdade, em Belo Horizonte; da Matriz de Cachoeira do Campo, em Minas Gerais; e da Praça Cívica, em Goiânia, demonstram que é possível revitalizar esses espaços com ações bem direcionadas.

Diante disso, esta pesquisa aponta a necessidade de execução de um dossiê de conservação e restauro para o coreto, com o objetivo de promover sua preservação. Nesse contexto, destaca-se o trabalho de Souza Junior (2022), que já desenvolveu um dossiê de restauro voltado especificamente para o referido coreto. O estudo contemplou uma análise histórica e arquitetônica, além do exame dos materiais e das técnicas construtivas empregadas na edificação, a identificação das patologias existentes e a proposição de todas as etapas necessárias para uma restauração adequada.

Após passar por restauração arquitetônica, a pesquisa sugere a definição de novos usos para o espaço. Sottratti (2015) defende que a adaptação funcional de bens culturais, quando realizada com respeito às suas características originais, pode ampliar sua relevância social, aproximando-os das demandas contemporâneas. Dessa forma, propõe-se a realização de eventos culturais e gastronômicos, apresentações musicais, além de exposições de arte e artesanato no espaço.

Segundo Andrade (2002), o mercado de eventos é um segmento relevante do turismo, com grande potencial de mobilização, como reconhecido pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003). Além disso, a Prefeitura de Ouro Preto (PMOP, 2025) destaca que o município está pleiteando o título de Cidade Criativa pela UNESCO, o que reforça a importância de iniciativas culturais nesse contexto. A requalificação da Praça Cesário Alvim, atualmente marcada pelo abandono, pode, assim, ser impulsionada pelo setor de eventos culturais, contribuindo para sua revitalização e maior inserção na vida urbana.

Segundo Marujo (2015), o setor de eventos, especialmente quando incorporado à valores culturais, tem o potencial de impulsionar o desenvolvimento de uma região, pois ele atua como uma ferramenta para combater a sazonalidade de um destino e contribuir para a revitalização da cultura de uma cidade ou vila. Quando devidamente planejado e organizado essa segmentação turística pode ter um impacto positivo na imagem de um destino turístico, atraindo visitantes, estimulando a economia e enriquecendo a vida cultural e social das regiões onde ocorre.

Dimmock e Tiyce (2001) ressaltam que os eventos buscam alcançar diversas metas, incluindo o desenvolvimento comunitário, a celebração da cultura e a criação de uma atmosfera festiva que promova



um senso de pertencimento. Eles também destacam a importância da autenticidade cultural, da promoção da tradição e da hospitalidade, bem como do simbolismo e da criação de estruturas que incentivem o lazer espontâneo e abordem temas culturais e tradicionais.

Os coretos e praças requalificados possuem grande potencial como atrativos turísticos e de lazer. Quando restaurados e reativados, esses espaços culturais atraem moradores e visitantes interessados em história local, apresentações artísticas e na atmosfera desses locais. A Praça Gomes Freire, conhecida como "Jardim de Mariana" (Figura 13), exemplifica esse uso. Situada no centro histórico de Mariana (MG), conta com um coreto, um lago artificial e uma fonte do século XVIII, rodeados por casarões históricos, sendo frequentemente utilizada para eventos, apresentações musicais e atividades recreativas pela comunidade local.

Figura 13 - Vista geral da Praça Gomes Freire (à esquerda) e detalhe do coreto (à direita).



Fonte: Karina Peres, 2024

Outro exemplo relevante é a Praça das Artes, localizada na cidade de Embu das Artes, em São Paulo (SP), que abriga um coreto com características ecléticas (Figura 14). Conforme destacado por Mota (2018), a cidade é uma fonte abundante de pesquisa cultural e histórica, fornecendo elementos relevantes para a formação de educadores e servindo como um berço para a arte e as manifestações culturais da comunidade local.

Figura 14 - Coreto da cidade de Embu das Artes sendo utilizado para uma exposição de artes.



Fonte: Ricardo Junior, 2024.

Um relato de um visitante, extraído da plataforma TripAdvisor, descreve: "A praça que abriga o Coreto de Embu das Artes é cercada por artesãos com suas barracas e, às vezes, ateliês, além de restaurantes. Ele ainda acrescentou que em Embu das Artes, os restaurantes, na maioria das vezes, são locais simples, ideais para uma refeição rápida e econômica." A análise das imagens acima (Figura 13 e 14) revelam dois coretos que integram o espaço público de duas cidades, permitindo uma conclusão positiva sobre o estado de preservação tanto da praça quanto dos coretos adjacentes. Observa-se, também, que o coreto da imagem (Figura 14), está sendo utilizado como local para a exposição de artesanatos, demonstrando o uso ativo do imóvel. Esses esforços evidenciam como é possível equilibrar a preservação com as demandas contemporâneas, garantindo um uso contínuo e significativo desses espaços.

Diante dos contextos apresentados, a requalificação da Praça Cesário Alvim — que abriga o Coreto e atualmente se encontra em estado de abandono na sede de Ouro Preto — poderia ser potencializada por meio da promoção de eventos. A transformação da praça em um espaço destinado à realização de atividades culturais, festivais, feiras e manifestações artísticas teria o potencial de revitalizar a área, promovendo o desenvolvimento econômico e sociocultural local. A atração de moradores e visitantes de outras localidades estimularia o uso contínuo do espaço público, fomentando o turismo e contribuindo para a valorização do patrimônio material e imaterial ali presente, conferindo nova vitalidade à praça, ao Coreto e ao seu entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa constatou que o Coreto da Praça Cesário Alvim, em Ouro Preto, Minas Gerais, é um importante símbolo cultural e histórico da cidade, e o estudo teve como objetivo analisar os desafios de preservação enfrentados pelo município de Ouro Preto, além de propor alternativas para sua requalificação. O Artigo revelou a relevância do coreto tanto para o uso da comunidade quanto como atrativo cultural e potencial turístico. Aconselha-se ainda que a comunidade e os interessados pelo espaço busquem ações por meio de projetos como o programa "Adote um Espaço Público" e parcerias com instituições educacionais, como o Curso de Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), para facilitar e promover a restauração e conservação do patrimônio cultural, uma vez que os órgãos responsáveis não têm implementado medidas restaurativas eficazes que garantam a preservação desse patrimônio cultural do município.

Esta pesquisa também enfatizou a necessidade de requalificar o espaço com atividades culturais, como feiras e apresentações musicais, alinhando-se ao uso original do coreto e incentivando o setor de eventos. Além disso, foram discutidas estratégias que envolvem a comunidade e os visitantes na valorização do patrimônio, com foco em ações de preservação a longo prazo.

Conclui-se que a restauração do Coreto da Praça Cesário Alvim é necessária não apenas para a preservação histórica, mas também para o fortalecimento das dinâmicas culturais e econômicas da cidade. Embora o estudo tenha identificado caminhos viáveis para a requalificação do espaço, é necessário um acompanhamento contínuo da execução de políticas públicas e da parceria com a comunidade local para garantir o sucesso das intervenções.

As limitações do estudo envolvem a escassa documentação disponível sobre o histórico e a construção do coreto analisado, bem como a dificuldade de acesso ao seu interior para uma avaliação mais detalhada das patologias após a vedação com tapumes. Para futuras pesquisas, recomenda-se realizar entrevistas com os moradores da área circunvizinha e buscar consultoria com engenheiros civis para a elaboração de um laudo estrutural do coreto.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2002.

BONDUKI, Nabil. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos** / Nabil Bonduki. – Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010.

BUTTROS, S. A. T. **O coreto da Praça Cesário Alvim em Ouro Preto: Análise histórica, estilística e construtiva**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto).

CAIXETA, Eline Maria Mora Pereira; REZENDE, Marília Mota. **Coreto Art Déco em Goiânia: vicissitudes de um patrimônio reconhecido**. Labor e Engenho, Campinas, SP, v. 15, n. 00, p. e021008, 2021. DOI: 10.20396/labore.v15i00.8665729. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/8665729>. Acesso em: 3 set. 2024.

CAMPOS, Juliano Bitencourt; PREVE, Daniel Ribeiro; SOUZA, Ismael Francisco de (organizadores). **Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade**. Curitiba: Multideia, 2015.

CARVALHO, Delmar, Domingos de. **Coretos: origem etimológica de Coreto e denominações noutros idiomas**. Vila Nova de Gaia: Meloteca, 2010. Disponível em: <https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2019/03/origem-etimologica-de-coreto-compactado.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CASÉ, Paulo. **A cidade desvendada: reflexões e polêmicas sobre o espaço urbano**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. **Métodos de revisão bibliográfica en los estudios científicos**. Psicologia em Revista (Belo Horizonte), v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>. Acesso em: 12 abr. 2024.

DIMMOCK, K.; TIYCE, M. **Festivals and events: celebrating special interest tourism**. In: DOUGLAS, N. et al. (Eds.). **Special interest tourism**. Milton: John Wiley & Sons Australia, 2001.

FOGUEL, Israel. **Praças e Coretos: fatos e curiosidades**. São Paulo: Clube de Autores, 2008.

FONTES, Milena. Moreira. **Coretos: de espaços para bandas a patrimônios arquitetônicos**. 2024. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/coretos-de-espacos-para-bandas-a-patrimoniosarquitetonicos/>. Acesso em: 15 out. 2024.

GONÇALVES, Ari. Cesário Alvim: **A saga de um jovem advogado do interior que se tornaria figura destacada no império e prócer da república**. Belo Horizonte: Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

HENNING, Priscila. **A preservação do patrimônio entre a teoria e a prática: conflitos contemporâneos na sociedade da imagem**. XXVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 2015.

INSTITUTO ALGAR. **Entenda o que é a Lei de Incentivo Fiscal Federal**. Disponível em: <https://www.institutoalgar.org.br/entenda-o-que-e-a-lei-de-incentivo-fiscal-federal/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Preservação como prática: sujeitos, objetos, concepções e instrumentos**. Brasília: IPHAN, 2010.



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL. **Coreto**. Ouro Preto, 2010.

MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos Alberto de Oliveira; BATISTA, Michel Corci. **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. 2. ed. Ponta Grossa, PR: Atena, 2023.

MAIA, Lourdes Redgina Galvã; DIAS, Reinaldo. **A recuperação do patrimônio industrial ferroviário e as percepções da comunidade: um estudo sobre o Trem da Vale x Moradores de Ouro Preto (MG)**. Patrimônio: Lazer e Turismo, v. 76, n. 9, p. 1-16, 2010.

MARUJO, N. **O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região**. Universidade de Évora, 2015. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/16747>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

MOTA, Maria do Carmo. **O Município de Embu das Artes e sua contextualização histórica**. Afluente: Revista de Letras e Linguística, p. 21–45, 17 Jun 2018 Disponível em: <https://periodicoselétronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/9145>. Acesso em: 5 set 2024.

NEIVA, Renata Weber. **Conheça a história por trás dos Coretos**. 2024. Disponível em: <https://www.cidadeecultura.com/coreto/>. Acesso em: 27 set. 2024.

NUNES, Joana Santos. **O Coreto na Cidade de Lisboa**. 2012. Dissertação de Mestrado (Universidade de Lisboa, Portugal).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO - PMOP. **Lançamento da Candidatura de Ouro Preto como Cidade Criativa da UNESCO no campo das Artes Populares e Artesanato**. 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/prefeituraouropreto/p/DE8GrPdx2_s/. Acesso em: 19 jan. 2025.

SOLÀ-MORALES, M. de. **Ações Estratégicas de Reforço do Centro**. In: R. M. P. MEYER (Org.), Os centros das metrópoles: reflexões e propostas para a cidade democrática do século XXI. São Paulo: Associação Viva o Centro; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Editora Terceiro Nome, 2001.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. Revitalização. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete).

SOUZA JUNIOR, Flávio Aparecido Santos. **Dossiê de conservação e restauro do coreto da Praça Cesário Alvim - Ouro Preto / MG**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Instituto Federal de Minas Gerais, Ouro Preto).

TEIXEIRA, Ricardo dos Santos.; MORAES, Fernanda Borges de. **O plano de conservação, valorização e desenvolvimento de Ouro Preto e Mariana e suas interrelações com a história do planejamento urbano e regional no Brasil**. Disponível em: <https://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/431/42>. Acesso em: 17 jan. 2025.

